

**UNIVERSIDADE TIRADENTES**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**  
**CURSO DE NUTRIÇÃO**

**DAFNE SILVA BARROS**  
**YURI MORAIS DA SILVA**

**A DIABULIMIA E O IMPACTO NO ESTADO NUTRICIONAL EM MULHERES**  
**COM DIABETES MELLITUS TIPO 1**

**ARACAJU**

**2023**

**DAFNE SILVA BARROS**

**YURI MORAIS DA SILVA**

**A DIABULIMIA E O IMPACTO NO ESTADO NUTRICIONAL EM MULHERES  
COM DIABETES MELLITUS TIPO 1**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Tiradentes- UNIT, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Nutrição sob orientação da Prof. Dra. Ticiane Clair Remacre Munareto Lima

**ARACAJU**

**2023**

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>2 OBJETIVO.....</b>	<b>8</b>
2.1 Objetivo Geral.....	8
2.2 Objetivos Específicos.....	8
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>9</b>
<b>4 RESULTADOS.....</b>	<b>10</b>
<b>5 DISCUSSÃO.....</b>	<b>17</b>
<b>6 CONCLUSÃO.....</b>	<b>20</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>21</b>

## **RESUMO**

O Diabetes Mellitus (DM) é uma condição crônica e uma patologia endócrina caracterizada pela ineficiência na produção de insulina ou na utilização inadequada da insulina produzida pelo corpo. A adesão a um tratamento com insulina pode resultar em ganho de peso, que, juntamente com mudanças nos hábitos alimentares, pode acarretar no surgimento de transtornos alimentares, como a Diabulimia, essa condição é caracterizada pela abstenção do uso de insulina com o intuito de promover a perda de peso. O objetivo deste estudo foi avaliar os riscos da Diabulimia e seu impacto nutricional em mulheres com diabetes Mellitus tipo 1. Para isso, foi realizada uma revisão sistemática dos artigos publicados nos últimos 10 anos, utilizando-se as bases de dados SciELO, PubMed, Google Acadêmico e Lilacs. Foram encontrados 65 artigos, sendo que apenas 6 foram selecionados após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão. Os resultados revelaram uma relação entre o diagnóstico de diabetes Mellitus tipo 1, o possível ganho de peso, a preocupação com a imagem corporal e o desenvolvimento da Diabulimia. Os resultados obtidos levaram à conclusão de que os indivíduos diagnosticados com diabetes tipo 1 apresentam uma grande propensão à manifestação da diabulimia, devido à influência de determinados fatores, tais como comportamentos alimentares inadequados e a recusa em utilizar a insulina como estratégia para a perda de peso, motivada pela insatisfação com a imagem corporal.

**Palavras-chaves:** diabulimia; diabetes mellitus tipo 1; mulheres.

## **ABSTRACT**

Diabetes Mellitus (DM) is a chronic condition and an endocrine pathology characterized by inefficient insulin production or inadequate use of the insulin produced by the body. Insulin has the function of regulating glucose levels in the bloodstream. Adherence to insulin treatment can result in weight gain, which, together with changes in eating habits, can lead to the emergence of eating disorders, such as Diabulimia, this condition is characterized by abstaining from the use of insulin with the aim of promoting weight loss. The objective of this study was to evaluate the risks of Diabulimia and its nutritional impact on women with type 1 diabetes mellitus. To this end, a systematic review of articles published in the last 10 years was carried out, using the databases SciELO, PubMed, Google Academic and Lilacs. 65 articles were found, of which only 6 were selected after applying the inclusion and exclusion criteria. The results revealed a relationship between the diagnosis of type 1 diabetes mellitus, possible weight gain, concerns about body image and the development of diabulimia. Therefore, the results obtained led to the conclusion that individuals diagnosed with type 1 diabetes have a great propensity to manifest diabulimia, due to the influence of certain factors, such as inadequate eating behaviors and the refusal to use insulin as a strategy for weight loss. of weight, motivated by dissatisfaction with body image.

**Keywords:** diabulimia, type 1 diabetes mellitus, women.

## 1 INTRODUÇÃO

O Diabetes Mellitus (DM) é um estado crônico e também considerado uma patologia endócrina decorrente da ineficiência na produção de insulina, ou quando o corpo não consegue empregar adequadamente a insulina que produz, hormônio esse encarregado de controlar os níveis de glicose na corrente sanguínea (JUBILADO,2022; RIBEIRO et al., 2021, p 2; SBD, 2021).

De acordo com a base de dados *International Diabetes Federation*(2023) aproximadamente 537 milhões de indivíduos numa faixa etária de 20-79 anos foram acometidos com Diabetes Mellitus no mundo em 2021. Estima-se que esse número amplie para 643 milhões em 2030 e nos próximos 22 anos atinja a marca de 783 milhões de diabéticos. Atualmente 3 em cada 4 destes adultos residem em países de baixa e média renda, supondo que possivelmente seja em virtude de vulnerabilidades sociais que geram discrepância no diagnóstico oportuno e melhores possibilidades aos cuidados de saúde, advindos de preferíveis redes de apoio e tratamentos adequados em virtude dessas situações especiais. Estima-se que 6,7 milhões dos óbitos no ano de 2021 foram causados por Diabetes Mellitus dado esse que corresponde a uma morte a cada 5 segundos.

Existem diferentes tipos de diabetes, sendo os mais comuns o tipo 1 e o tipo 2. Além desses, existem também outros tipos menos comuns de diabetes, como o diabetes gestacional, que ocorre durante a gravidez. Especificamente o tipo 1 de Diabetes Mellitus (DM1) é caracterizado por ser autoimune, onde o sistema imunológico faz a destruição inadequadamente das células beta pancreática, em consequência disso, a glicose fica armazenada no sangue impedindo-a de ser usada em sua função homeostática. Para que se tenha o controle adequado dos níveis de açúcar na corrente sanguínea os indivíduos acometidos pelo DM1 carecem de aplicações diárias do hormônio insulina (SBD, 2021; GROSS et al., 2002, apud MENDES, 2021, p 3).

Ao se tratar de mulheres portadoras do DM1 o cenário se torna preocupante diante da ênfase cultural do corpo magro tratado como padrão estético. Com o diagnóstico desse tipo de diabetes o paciente tende a perder peso devido à falta de insulina no organismo, porém ao iniciar as administrações insulínicas corretamente, geralmente é notório o aumento do tecido adiposo, acarretando numa insatisfação corpórea levando a uma possível modificação no comportamento alimentar (JUBILADO,2022; RIBEIRO et al., 2021, p 2).

Diante disso, observa-se cada vez mais o aumento do número de mulheres diabéticas buscando diferentes formas de aprimoramento corporal para que assim possam se assemelhar a esse padrão, tanto para satisfação de sua autoestima, como para obtenção de uma aceitação social (RIBEIRO et al., 2021). De acordo com a Sociedade Brasileira de Diabetes (2021) estima-se que a prevalência de DM1 em meninas adolescentes e jovens adultas com transtornos alimentares atinja cerca de 7% a 11% desse público.

Nesse contexto, a alimentação passa a desempenhar um papel crucial no tratamento do DM1, juntamente com a administração de insulina, com a finalidade de prevenir complicações dessa condição e também reduzir o risco de óbito. O maior desafio enfrentado pelo nutricionista reside na conciliação entre o tratamento para controlar a diabetes e os objetivos do tratamento para distúrbios alimentares comuns. (JUBILADO,2022).

Assim, com as insatisfações recorrentes da imagem corporal de mulheres portadoras de DM1, é possível que haja o desencadeamento de transtornos, tal como a diabulimia que consiste na privação do uso da insulina para a não obtenção ou perda de peso (RIBEIRO et al., 2021, p 2). Cientificamente este transtorno é relacionado diretamente ao DM1, consistindo na diminuição, privação ou omissão da insulino terapia, com o propósito do emagrecimento, este ato é considerado falho e perigoso (COELHO, 2021).

O distúrbio alimentar conhecido como diabulimia, mencionado no DSM (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais)-IV e DSM-5, é caracterizado pela prática intencional de omitir ou reduzir doses de insulina com o objetivo de perder peso. Isso resulta na manutenção constante de altos níveis de glicose no sangue, levando à eliminação de glicose através da urina (glicosúria) e, conseqüentemente, ao emagrecimento. Como resultado desse comportamento, é comum ocorrer internações frequentes devido à descompensação dos níveis de glicemia, incluindo casos de cetoacidose diabética e episódios graves de hipoglicemia. Além disso, a medição da hemoglobina glicada (HbA1c) apresenta valores elevados, o que contribui para o surgimento precoce de complicações crônicas, como retinopatia, neuropatia e nefropatia, mesmo em pessoas que foram diagnosticadas com diabetes tipo 1 há menos de cinco anos. (SBD, 2014)

Com base nos achados, o intuito primordial desta análise literária reside na exploração minuciosa da diabulimia em indivíduos do sexo feminino e seu significativo impacto no estado nutricional, com o propósito de alcançar um entendimento aprofundado desse distúrbio alimentar e suas implicações.

## **2 OBJETIVOS**

### 2.1 Objetivo geral:

Avaliar os riscos da diabulimia e o impacto nutricional desse transtorno em mulheres portadoras do diabetes mellitus tipo 1.

### 2.2 Objetivos específicos:

- Identificar a incidência de diabulimia em mulheres portadoras do diabetes mellitus tipo 1;
- Determinar os sinais e sintomas da diabulimia;
- Definir os impactos nutricionais causados pela diabulimia na vida de mulheres com esse transtorno;

### 3 METODOLOGIA

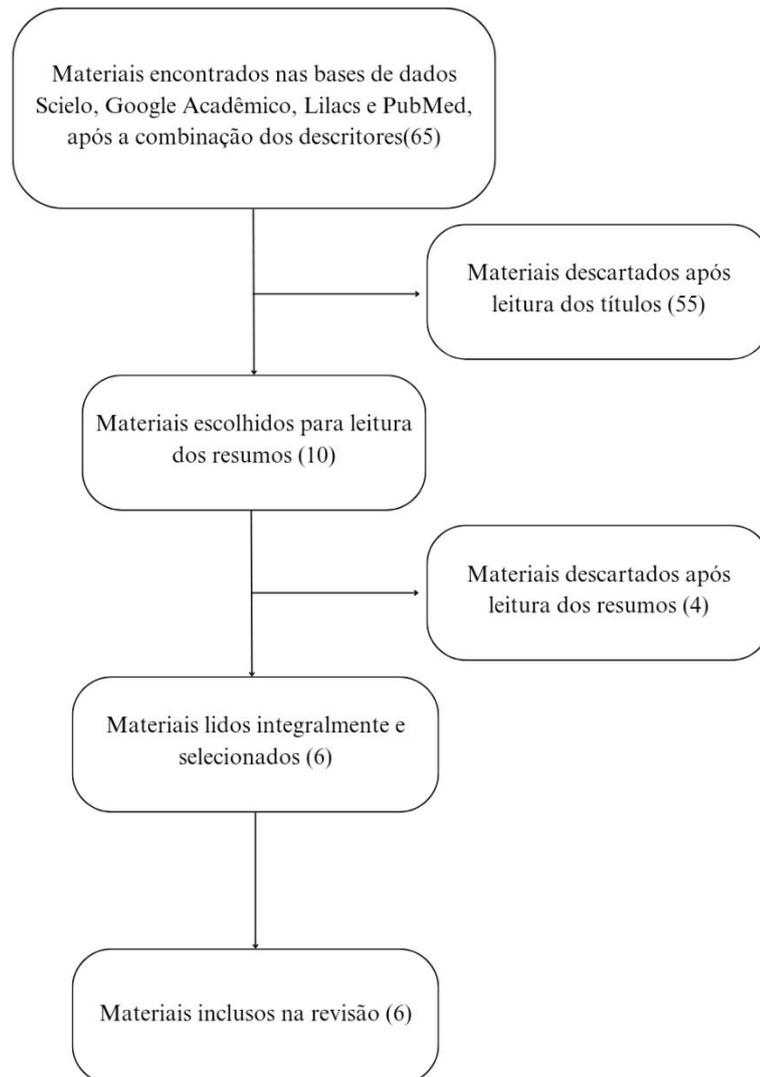
Trata-se de uma revisão da literatura fundamentada a partir do seguinte questionamento: Quais impactos nutricionais podem ser encontrados em mulheres com diabetes mellitus tipo 1 diabulímicas?. Realizou-se busca para seleção dos estudos nas bases de dados Scientific Electronic Library Online-SciELO e US National Library of Medicine National Institutes of Health-PubMed, Google Acadêmico e Lilacs, utilizando os DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) nos assuntos de pesquisa: "diabulimia" "diabetes mellitus tipo 1" e "mulheres", não considerando o público em geral, pois restringimos essa revisão ao público feminino. Durante a pesquisa usamos o conectivo “e” para relacionar as palavras chaves citadas. As palavras chaves que foram utilizadas na pesquisa foram angariadas a partir dos DeCS.

Os parâmetros de inclusão foram: Artigos originais, idioma (português, inglês e espanhol), disponibilidade de artigos, materiais que estivessem relacionados ao tema de interesse, público selecionado e publicados nos últimos 10 anos, pesquisado no período de setembro a novembro de 2023. Foram excluídos materiais que não desmembram o diabetes mellitus tipo 1 do tipo 2 e com publicações acima de dez anos. Para formular esta revisão sistemática, inicialmente analisaram-se os títulos, em seguida os resumos e, posteriormente, os materiais completos. Além disso, foram analisadas as referências dos materiais selecionados em busca de mais referências relacionadas aos dados encontrados durante a leitura que atendessem aos critérios de inclusão de referências.

## 4 RESULTADOS

Após a utilização dos descritores, foram selecionados para pesquisa na base de dados PUBMED, Lilacs, Scielo e Google Acadêmico o total de 65 trabalhos publicados com base na pesquisa. Posteriormente, desses 65, 59 artigos foram excluídos a partir da leitura dos resumos, pois não foram encontrados dados pertinentes e/ou se tratavam de outros assuntos ou revisões de literatura. Por fim, foram incluídos 06 artigos para a formulação dessa revisão.

A figura abaixo demonstra o diagrama representativo da busca, seleção e exclusão dos materiais encontrados na base de dados PUBMED, Lilacs, Scielo e Google Acadêmico após a combinação dos descritores, e suas respectivas quantidades (Figura 1).



**Figura 1.** Diagrama de busca e seleção dos materiais utilizados na revisão sistemática.

Os materiais dispostos nesta revisão foram publicados no período de 2015 a 2021. Quanto à designação das amostras dos materiais selecionados, tiveram como maior público nas pesquisas, mulheres diabéticas. O resumo dos principais dados dos materiais estão representados na quadro 1.

Dentre os materiais (n = 65) prevaleceu (n = 6) a aplicação de questionários, entrevistas e estudo observacional foram os métodos utilizados para a análise do transtorno alimentar (TA) associado a DM1 (Diabetes Mellitus tipo1). Questionário foi o método de análise indireto mais usado, estando presente em 66,66% (n = 4) dos trabalhos, sendo encontrada coletividade com o TA associado a DM1 em dois deles.

Observou-se que os estudos apontavam o transtorno alimentar associado a DM1, com a presença da distorção de imagem corporal na maiorias destes, relacionadas a patologias, falta de prática de atividades físicas, regulação das emoções, diferenças nos índices de massa corporal, níveis de restrição alimentar, relações culturais, fatores ambientais, família, amigos, mídia, propriedades cognitivas e traumas passados.

Quanto a idade inicial mais frequente observada nos materiais, foi possível constatar que a adolescência a partir dos 15 anos é a faixa etária na qual havia chances de se tornar uma pessoa com o TA. Ao considerar a faixa etária com maior índice, podemos verificar posteriormente que os indivíduos mais acometidos são os incluídos numa faixa etária entre 18 a 73 anos, indivíduos estes já com a patologias associada.

A imagem corporal como indicador direto do TA associado a DM1, esteve presente em 83,33% (n = 5) dos materiais, dentre esses, 33,33% (n = 2) realizaram questionários para a obtenção destas informações. Em relação as variáveis, os materiais expuseram idade, sexo, IMC, habilidades literárias, relação com o corpo, omissão de insulina, estratégias para a perda de peso, comportamento alimentar e restrição insulínica.

**Quadro 1. Resumo dos estudos que avaliaram os impactos nutricionais em mulheres com diabetes mellitus tipo 1 diabulímicas.**

<b>Autor/ Ano</b>	<b>Amostra/ Local</b>	<b>Objetivo do Estudo</b>	<b>Métodos de Avaliação</b>	<b>Resultados</b>
Ribeiro, et al, 2021	4 mulheres entre 18 e 30 anos de idade, 3 moradoras do estado de São Paulo e 1 do estado da Bahia, que autorreferiram diabulimia.	Compreender a relação que as mulheres com diabulimia têm com o corpo.	Entrevista oral presencial e via telefone	A relação das mulheres com o seu corpo foi pautada pela pressão social de magreza feminina que distorce a autoimagem, gera insatisfação com o corpo e a diminuição da autoestima. A perda de peso é proporcionalmente associada ao aumento da aceitação social e justifica a utilização de métodos deletérios à saúde como a diminuição da dose ou a suspensão do uso de insulina. As narradoras demonstraram conhecer os riscos, mas admitiram repeti-la em determinados contextos.
Cardoso, Ana Patrícia e Pimenta, Filipa, 2019	34 indivíduos com DM1, com idade entre 18 e 55 anos de idade.	Avaliar os motivos associados a omissão da insulina como estratégia de perda de peso e as diferenças entre adultos com diabetes mellitus tipo1 (DM1) com e sem diabulimia em relação a imagem corporal e comportamento alimentar.	Questionário	Verificou-se que existem diferenças significativas entre adultos com DM1 e sem diabulimia e os congêneres com DM1 e com diabulimia ao nível da imagem corporal. Não se verificaram diferenças entre os dois grupos ao nível do descontrolo alimentar. A identificação da diabulimia é crucial para uma boa gestão da Diabetes, pois este fenómeno encontra-se pouco estudado, podendo representar um risco para o controlo da mesma.

Kinik, et al, 2015	Adolescente de 15 anos	Apresentar um caso e refletir as consequências e atitudes de um paciente diagnosticado com DM1 e Diabulimia inconformado com a imagem corporal e aderindo a restrição insulínica.	Estudo observacional numa consulta com Psiquiatra Infantil.	<p>Os transtornos alimentares estão relacionados à dificuldade em regular as emoções e à imagem corporal. A maioria dos indivíduos com transtornos alimentares têm preocupações excessivas relacionadas ao peso e à forma corporal, e emerge uma imagem corporal perturbada (em relação a si mesmo) sobrepeso apesar de um peso corporal normal ou reduzido).</p> <p>Esses pacientes atribuem muita importância ao corpo peso e forma corporal e medo de ganhar peso. Muitos fatores, incluindo sexo feminino, família e amigos relação, fatores culturais, fatores ambientais, incluindo mídia, e propriedades cognitivas e físicas afetam características comportamentais envolvidas na ocorrência de transtornos alimentares.</p>
Coleman,Sophi e Elizabeth e Caswell, Noreen, 2020	45 indivíduos com diabetes mellitus tipo 1 (DM1) e histórico de uso indevido de insulina.	Explorar a diabulimia na perspectiva daqueles com experiência vivida. Além disso, visava aumentar a conscientização e compreensão da Diabulimia em um momento em que está legitimamente ganhando atenção dentro das comunidades médicas e psiquiátricas.	-Questionário online composto por um total de cinquenta perguntas, distribuídas em quatro escalas distintas: restrição alimentar, preocupação alimentar, preocupação com a forma corporal e preocupação com o peso.	O escore médio global do EDE-Q foi de 3,96 (1,21), o que é consistente com populações de transtornos alimentares. Os temas identificados foram preocupações com o peso, dificuldade em lidar com o diabetes, traumas passados e a importância de Relações. As experiências com profissionais de saúde foram majoritariamente negativas. A maioria dos participantes já havia experimentado intervenção médica grave devido à Diabulimia e tinham plena consciência das consequências da restrição de insulina.

Falcão, Ana Maria e Francisco, Rita; 2017	55 adultos jovens com diabetes e 73 sem diabetes (18-30 anos).	Comparar transtornos alimentares e insatisfação com a imagem corporal entre adultos jovens com diabetes tipo 1 e seus pares sem diabetes, investigar as consequências do diabetes para a alimentação, imagem corporal e peso em indivíduos com diabetes e identificar o comportamento da omissão de insulina como uma estratégia de perda de peso.	Questionário online.	Não houve diferenças significativas entre os participantes com e sem diabetes em relação a BID e DE foram fundar. Os resultados demonstraram várias mudanças resultantes de diabetes em termos de alimentação, imagem corporal e peso que interferir no dia-a-dia dos indivíduos com diabetes; 7,3% desses participantes relataram omissão de insulina como estratégia de emagrecimento.
Cardoso, Ana Patrícia Guerreiro, 2019	Indivíduos portugueses com diabetes Mellitus tipo 1 e maiores de 18 anos.	Avaliar se o controle de insulina e as motivações para a atividade física têm impacto na prática de atividade física (prática vs. não prática) em adultos com DM1; Avaliar se a adesão ao tratamento, o comportamento alimentar e a imagem corporal têm impacto na prática de atividade física (prática vs. não prática) em indivíduos com DM1; Explorar a omissão da insulina	Questionário	Verificou-se que existem diferenças significativas entre os adultos com DM1 e sem diabulimia e os congêneres com DM1 e com diabulimia ao nível da imagem corporal e ingestão emocional. Assim, este estudo contribuiu para uma melhor compreensão das motivações principais para a prática de atividade física, e os motivos secundários face à omissão da insulina.

		como estratégia de perda de peso e que motivos secundários se encontram associados numa amostra de adultos com DM1; explorar as diferenças entre participantes com DM1 com e sem diabulimia, em relação à imagem corporal e comportamento alimentar.		
--	--	--	--	--

## 5 DISCUSSÃO

A Diabulimia associada ao estado nutricional de portadoras da DM1 (Diabetes Mellitus tipo 1) apresenta uma dimensão conceitual e uma complicação de precedentes determinantes, diante disso torna-se tentador avaliar tal condição, devendo ser analisadas evidências do impacto do estado nutricional desses indivíduos. Em relação as complicações advindas da omissão do uso de insulina em decorrência da relação da imagem corporal de forma distorcida. (FALCÃO et.al, 2017)

Com base nas conceituações, definições, aplicações e resultados analisados nesse trabalho, é possível argumentar e compreender a diabulimia como um transtorno, em relação ao seu impacto no estado nutricional de mulheres com DM1. Ao examinar os materiais contemplados neste estudo, bem como ao verificar os resultados apresentados, observa-se uma concordância com a teoria científica sobre a DM1 e o desenvolvimento da diabulimia, além dos impactos associados a este transtorno, que estão principalmente ligados a distúrbios decorrentes de insatisfação corporal resultante da pressão social e familiar, e a imposição de um corpo ideal padronizado por um estereótipo que valoriza excessivamente a magreza. (RIBEIRO, et al, 2019).

Neste estudo de revisão bibliográfica, com foco no público feminino, foi constatado que a faixa etária abrangida variou de 15 a 58 anos, com uma maior prevalência de incidência entre os 18 e 30 anos conforme observado em todos os materiais analisados. Essas mulheres apresentam uma insatisfação corporal e uma relação contraditória com seu próprio corpo, além de uma distorção de imagem corporal, ocasionada por fatores externos, tais como pressão familiar e bulliyng. Essa situação provoca uma diminuição da autoestima nas mulheres avaliadas, algumas das quais relatam a dificuldade em encontrar vestimentas adequadas às suas formas corporais. (CARDOSO e PIMENTA, 2019; KINIK, et al, 2015; RIBEIRO, et al, 2021; FALCÃO e FRANCISCO, 2017)

Ademais, também foi observado que traumas passados como abuso, colapso familiar e bullying, bem como a busca incessante pelo corpo considerado perfeito, são fatores que contribuem para a distorção mencionada. Dessa forma, quando comparadas com mulheres não diabulímicas, essa distorção de imagem corporal não é verificada. (COLEMAN e CASWELL, 2020)

No estudo de Kinik et al. (2015) foi observado que os indivíduos experimentaram uma diminuição no peso corporal antes do diagnóstico de Diabetes Mellitus Tipo 1 (DM1). Essa

perda de peso foi predominantemente observada durante a adolescência, onde geralmente é diagnosticado a DM1. No entanto, após o início do tratamento por meio de aplicações insulínicas, verificou-se um aumento no peso corporal, o que resultou em insatisfação com a própria imagem.

A diabulimia caracteriza-se pela subutilização ou não utilização de insulina no âmbito terapêutico, resultando em um aumento nos níveis de glicose no fluxo sanguíneo, culminando em casos de hiperglicemia. Isso provoca a liberação de glicose através da urina, o que resulta em perda de peso. (RIBEIRO, et al, 2021). Ciente disso, os pacientes apresentam uma falta de aderência às aplicações ou as realizam com uma frequência abaixo do recomendado, de maneira intencional, visando uma rápida perda de peso, embora estejam cientes das potenciais complicações decorrentes dessas atitudes. Isso ocorre em virtude de seu principal foco estar centrado no medo de ganhar peso e na redução deste. (CARDOSO e PIMENTA, 2019; KINIK, et al, 2015; RIBEIRO, et al, 2021; FALCÃO e FRANCISCO, 2017).

Manifestações clínicas, tais como emagrecimento rápido, oscilações nos hábitos alimentares e fixação na conformação corporal, aliados à sede excessiva, polidipsia, altos níveis na hemoglobina glicada e debilidade, podem ser indícios do processo de evolução do transtorno objeto de estudo. (CARDOSO, 2019, KINIK, et al, 2015).

Em uma pesquisa conduzida por Cardoso e Pimenta (2019) com um grupo de quatro mulheres, identificaram-se complicações associadas à diabulimia decorrentes da DM1, incluindo o desenvolvimento de retinopatia, nefropatia e neuropatia. Confirmando a pesquisa mencionada, foram observados igualmente o surgimento e a evolução desses empecilhos, em conexão com a limitação da administração de insulina.

No que se refere a alimentação, o resultados de um estudo feito por Cardoso e Pimenta (2019) nos mostrou que participantes da pesquisa com diabulimia apresentou ter feito restrições alimentares cognitivas e maior nível de ingestão emocional quando relacionado a participantes diabéticos não diabulímicos. Corroborando com esta pesquisa, foram observados também padrões de alimentação com base em emoções e restrições cognitivas. Como resultado, esses comportamentos alimentares inadequados, em conjunto com níveis elevados de glicemia, podem ser um precursor de cetoacidose diabética, o que é considerado um fator de risco. (CARDOSO, 2019; FALCÃO e FRANCISCO, 2017).

Além disso, é de suma importância evidenciar que os pacientes estabeleceram uma correlação entre uma dieta inadequada e a falta de cuidado próprio, associando tais

comportamentos à sua rotina, resultando em consumo de alimentos de baixa qualidade e em quantidades insuficientes. Entretanto, é válido ressaltar que essas escolhas alimentares, embora não saudáveis, proporcionaram prazer aos pacientes. (RIBEIRO, et al, 2021).

Com base nas evidências abordadas até o momento na literatura acadêmica, tornou-se importante estabelecer uma conexão entre a abordagem farmacológica desses pacientes e a intervenção psicológica, que inclui educação em diabetes, terapias cognitivo-comportamentais e terapia familiar. Essa abordagem visa compreender a relação da mulher com seu próprio corpo, facilitando a prevenção e tratamento desse transtorno. (RIBEIRO, et al, 2021; COLEMAN e CASWELL, 2020).

## 6 CONCLUSÃO

Os resultados obtidos evidenciaram que a diabulimia está diretamente relacionada à percepção corporal no olhar do paciente, formada por fatores como o ideal de corporeidade perfeito imposto pela sociedade, que enaltece a extrema magreza. Esses achados são de extrema importância, pois contribuem para o campo dos distúrbios, fornecendo informações essenciais para a compreensão e auxílio no tratamento do mesmo. Além disso, ao longo da investigação, foi possível identificar algumas restrições e possíveis rotas para pesquisas futuras. É preciso salientar que ainda há uma escassez de estudos no âmbito da diabulimia e este distúrbio ainda não é tão conhecido. Nesse sentido, é fundamental ressaltar que este estudo pode servir como um embasamento para futuros trabalhos que busquem abordar essas questões de maneira mais aprofundada. A realização deste trabalho permitiu uma análise acerca da diabulimia e seu efeito no estado nutricional em mulheres com diabetes mellitus tipo 1, provendo informações pertinentes à comunidade acadêmica e profissional. Espera-se que este estudo possa estimular novas reflexões, fomentar discussões e, acima de tudo, contribuir para um maior entendimento acerca do tema proposto. Assim, torna-se impreterível o apoio de uma equipe multiprofissional para oferecer assistência a esses pacientes. Salientando a suma importância do atendimento nutricional, direcionado a reeducação alimentar, equilíbrio nutricional e fluído metabólico eficiente.

## REFERÊNCIAS

CARDOSO, A. P. G. **Preditores da prática de atividade física em adultos com diabetes tipo 1 e o fenómeno Diabulimia.** 2019. 70 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) Instituto Universitário Ciências Psicológicas, Sociais e da Vida, 2019.

CARDOSO, A. P; PIMENTA, F. A omissão da insulina como estratégia de perda de peso: Diabulimia. **ISPA**, Lisboa, Portugal, v.15, n.2, p.38-50, Dez. 2019.

COELHO, L. A. **Diabetes tipo 1 e a Diabulimia: uma revisão acerca dos impactos sobre o estado nutricional e a terapia nutricional.** Trabalho de conclusão de curso, 2021.

COLEMAN, S. E; CASWELL, N. Diabetes and eating disorders: on exploration of “Diabulimia”. **BMC Psychology.** v.8, n.101, p.1-7, Set. 2020.

FALCÃO, M. A; FRANCISCO. Diabetes, eating disorders and body image in Young adults: an exploratory study about “diabulimia”. **Springer International Publishing Switzerland.** Cross Mark, n.22, p.675-682, Jun. 2017.

International Diabetes Federation IDF. 2023. Disponível em <https://idf.org>>. Acesso em: 17 set. 2023.

JUBILADO, S.V. **Restrição intencional de insulina em diabéticos tipo I e tratamento nutricional.** Revisão temática: 1º ciclo em ciências da Nutrição. Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto, Portugal, 2022.

KINIK, M. F. et al. Diabulimia, a type I diabetes mellitus specific eating disorder. **Turkish Pediatric Association.** v.52. p.46-49, 2017.

MEENDES, A. K. A. et al. DIABULIMIA: a dieta da insulina. **Research, Society and Development.** v.10, n.11, p.1-6. Ago. 2021.

Pieper C, Campos T, Bertoluci M. Transtornos alimentares na pessoa com diabetes. Diretriz Oficial da Sociedade Brasileira de Diabetes (2023)

RIBEIRO, L. B. et al. A relação entre a mulher com diabetes e o seu corpo: o risco da diabulimia. **Escola Anna Nery.** v.25, n.4, p.1-8, 2021.

Sociedade Brasileira de Diabetes. São Paulo. Disponível em: < <https://diabetes.org.br> > Acesso em: 17 set. 2023.